

LIVRO

Chave de ouro

Organizado pela professora gaúcha Zila Bernd, “Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas” trata da realidade cultural do continente e reúne mais de uma centena de ensaios, alguns escritos por especialistas do Rio Grande do Sul

MOACYR SCLIAR

O ano que está terminando foi pródigo em lançamentos editoriais: a expansão econômica refletiu-se também no mercado livreiro, que cresceu muito. Os autores gaúchos obtiveram especial destaque em 2007. E o ano encerra-se com esta verdadeira chave de ouro representada pelo *Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas*, organizado pela professora Zila Bernd (704 páginas, R\$ 80). Zila é um dínamo cultural; sua atividade literária não se restringe ao RS, abrange o Brasil e outros países, particularmente o Canadá.

Dicionários sobre este tema e temas afins existem: o clássico *Dictionnaire des Symboles*, de Jean Chevalier e Alain Gheerbrad, o *Dicionário dos Símbolos* (Herder Lexicon), o *Dictionary of Fabulous Beasts*, de Richard Barber e Anne Rich, o *Dicionários de Mitos Literários*, organizado por Pierre Brunel, o *Standard Dictionary of Folklore, Mythology and Legend*, editado por Maria Leach, o famoso *Dicionário do Folclore Brasileiro*, de Câmara Cascudo, isso sem falar nos numerosos bestiários, um dos quais escrito por ninguém menos que Jorge Luis Borges. Mas a obra que agora está sendo lançada pela Tomo Editorial e pela Editora da UFRGS tem interesse especial. Em primeiro lugar porque fala de perto da realidade cultural das Américas, e em especial do Brasil e do Rio Grande do Sul. Reúne mais de uma centena de ensaios, escritos por dezenas de especialistas do Estado, do país e do exterior e abrangendo um verdadeiro universo de temas relacionados direta ou indiretamente com a literatura. No que se refere ao RS, encontraremos textos sobre o gaúcho, sobre o pampa, sobre o centauro. Aliás, qual o significado simbólico que tem o Sul, como localização geográfica e como referência cultural? Há um ensaio sobre isso também. E se o leitor quer saber sobre a favela, sobre jagunço, sobre lobisomem, sobre senzala, sobre sertão, também encontrará estes termos. O duplo, esta projeção da própria personalidade que serve de tema para *O Médico e o Monstro*, de Stevenson, e que fascinou Borges, ganhou uma seção.

Ou seja: um grande e surpreendente painel do imaginário humano em geral e artístico em particular. Mito e criação literária têm muito em comum. Mitos são narrativas fantásticas criadas para explicar aquilo que aparentemente é inexplicável e que, no caso das culturas ditas primitivas, inclui também os fenômenos da natureza. Literatura é uma espécie de mitologia particular, criada por escritores para entender o mundo e para se entenderem a si próprios. Um dicionário que trata de mitos ligados à literatura é portanto uma importante contribuição ao meio cultural em que vivemos. E quando se trata de ensaios escritos por pessoas que dominam seus temas e mais, que se expressam de forma agradável e acessível, temos todos os motivos para celebrar. Leitores: levem para a praia o *Dicionário das Figuras e Mitos Literários das Américas*. Entre um mergulho e outro, leiam um ensaio. É aprendizado e é prazer.



Livro da Tomo Editorial e da Editora da UFRGS, “Dicionário de Figuras e Mitos Literários das Américas”, foi organizado pela professora Zila Bernd e custa R\$ 80

LANÇAMENTOS



FOTOS DIVULGAÇÃO

Cem anos de Rosa – Quatro professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), organizaram o livro *Veredas no Sertão Roseano* (Editora 7letras, 248 páginas, R\$ 80). A obra apresenta uma série de ensaios de escritores e professores de literatura de diversos Estados. Um dos convidados a dissecar o mundo de Guimarães Rosa é a professora gaúcha Kathrin Rosenfield, que aborda a questão da brasilidade, num intercâmbio entre Rosa e Gilberto Freyre. As fotos que ilustram o livro são de Marcos Pinto. No ano que vem será comemorado o centenário do autor.



Depoimento – Obra publicada pela Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, *Paulo Egydio Conta* (584 páginas, R\$ 60) é o resultado de 45 horas de conversa do ex-governador de São Paulo (1975 – 1979) ao Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas. Egydio foi um dos governadores mais atuantes durante os Anos de Chumbo no Brasil e tomou parte do golpe de 1964 como empresário. “Nosso objetivo era evitar o golpe da república sindicalista”, escreve.



Prazer científico – *Primeiro Você Constrói uma Nuvem _ E outras Reflexões sobre a Física em nosso Cotidiano*, de K. C. Cole (Editora Record, 308 páginas, R\$ 50) desmistifica as teorias complexas dos seus colegas, nos fala da física no contexto das suas relações com as outras disciplinas, apontando as questões filosóficas que surgem a partir de seu estudo, sobre verdade, realidade, estética metafísica. Ele aborda ainda conceitos-chave da física, como relatividade, frequência ressonante, teoria quântica, entropia e muitos outros.

CULTURA

ZERO HORA

Edição: Luiz Zini Pires
Diagramação: Isabela de Almeida Rodrigues
Telefone: (51) 3218-4310
E-mail: luiz.zini@zerohora.com.br